

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÁS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

R. N. de Santo Antonio-180
 GUIMARÃES

GUIMARÃES, 10 DE NOVEMBRO

No proximo domingo realisa-se a eleição da nova camara.

Nós apresentamos lista de minoria, unicamente porque é um dever nosso, depois da reforma.

Estimaremos que os nossos amigos a votem, mas não pedimos a nenhum o sacrificio dos seus compromissos anteriores.

Os nossos adversarios recomendam a sua como representante do partido de Guimarães. Nós somos tambem filhos de Guimarães. A unica differença é que julgamos com a commissão de vigilancia, que a honra de Guimarães está desaggravada.

A nossa lista é a seguinte :

EFFECTIVOS

Antonio José da Costa Braga.
 Domingos Ribeiro da Costa Sampaio.
 Gaspar Lobo de Souza Machado.
 José da Silva Basto Guimarães.
 Ricardo de Freitas Ribeiro.

SUBSTITUTOS

Francisco Joaquim de Freitas.
 José Joaquim Machado Guimarães.
 Manoel José Martins.
 Placido Antonio d'Araujo Portugal.
 Roberto Victor Germano.

NOVA CAMARA

III

Quanto mais profundamos esta questão, mais nos convencemos de que um accaso feliz favorecia as opposições colligadas na composição da lista da maioria.

O principio da reeleição, adoptado pela intransigencia dos chefes, completa de per si, como vimos e ainda agora havemos de ver melhor, a lista dos nossos adversarios, tão cabalmente, que nem espaço deixa para a introdução do elemento *influyente*, com que inadvertidamente calculamos no artigo anterior.

Inadvertidamente dissemos. E ninguém pôde estranhar a nossa inadvertencia. O principio da reeleição, como condicção superior a todas as considerações e a todas as conveniencias, não é o nosso. Nem o foi nunca da commissão de vigilancia, nem do povo, durante a lucta, e nem o podia ser, pela simplicissima razão de que, n'essas horas amargas, senão tratava de eleger, mas de vencer.

O principio da reeleição foi lançado na commissão de vigilancia e nas massas populares, depois que houve a promessa, *esta solemne*, da solução do conflicto bracar-vimaranense pela autonomia. Foi então que

se desmascararam as baterias politicas e eleitoraes dos nossos adversarios.

Por consequencia, não sendo nosso o principio, não admira que o não tenhamos ha mais tempo estudado em todo o natural desenvolvimento da sua applicação. De certo que as opposições o terão feito. E nós, completando agora esse estudo, não queremos senão provar a nossa sinceridade de intuitos, auxiliando as proprias opposições quanto podemos, e felicitando-nos porque, a cada passo que rodamos n'este caminho, encontramos uma garantia nova de boa administração para os nossos negocios municipaes, os mais importantes de que pôde occupar-se um pequeno jornal politico de provincia, como o nosso.

O principio da reeleição, politico para os habéis e sentimental para os ingenuos, irrompendo dos peitos oprimidos até então por uma grande responsabilidade e inesperadamente alliviado pela promessa de solução do nosso governo, trouxe intempestivamente ao lume d'agua todos os calculos da politica interesseira e do despeito pessoal, que fizeram a base da intransigencia.

A esse tempo não se sabia ainda de quantos membros seria composta a camara dos concelhos autonomos. D'ahi, a applicação do principio da reeleição, circumscripção unicamente á camara actual e ao deputado. Dos procuradores á junta geral não se podia fallar; porque ninguem adivinhava como isso ficaria. Mas, desde que a lei, facultando a representação ás logares, dá ainda ás maiorias de dez logares, os tres quesobram da camara antiga pertencem inquestionavelmente aos procuradores, com os mesmos direitos, se não mais, que os da camara. Pela mesma razão que, se tivéssemos sido annexados ao Porto, o mesmo principio, obrigaria sem duvida ás opposições á reeleição dos actuaes procuradores.

Ora, o reconhecimento dos serviços que elles prestaram, patentes na memoria de todos, e, alem dos serviços, os perigos que correram e os insultos que pessoalmente lhes foram feitos, obrigam aquelles que consideram a reeleição como manifestação de gratidão publica pelo procedimento patriótico e generoso dos reeleitos, a dar-lh'a plena, completa e solemne. Pela nossa parte, nós, que vemos sempre em todos os candidatos, não os serviços que fizeram, mas os que podem vir a fazer, ficaremos assim satisfeitos, vendo a maioria da camara em condicções de poder administrar bem e representar appropriadamente o povo generoso d'este concelho.

Mas, não podemos ainda parar aqui. No nosso segundo artigo dissemos, que a incompatibilidade entre

dois dos mais considerados membros da procuração á junta e da camara, produzia uma vaga, que naturalmente tinha de ser preenchida por qualquer influente. Não é assim. Esse mesmo logar tem quem o occupe de direito, e com tanto direito lhe pertence, que não sabemos se primeiro nos deverá lembrar o seu nome do que qualquer outro.

Adoptado o principio da reeleição como manifestação da gratidão popular pelos serviços feitos durante a nossa campanha contra Braga, perguntamos: se a camara fosse ainda composta de sete membros, como na lei antiga, qual tinha mais direitos a receber essa prova de gratidão pessoal, o actual presidente da camara, ou o presidente da camara anterior?

Note-se que a actual camara é a reprodução exacta da anterior, menos o seu presidente. Note-se que o conflicto entre Braga e Guimarães rebentou no dia 28 de novembro do anno transacto, que as resoluções da camara mais graves foram tomadas n'essa epocha, que a questão foi elevada á sua verdadeira altura pelo presidente da camara de 1885, á força de talento e tenacidade, explosindo quasi inesperadamente, como a corrente, que rompe uma represa, a represa da sua conhecida modestia.

Accrescente-se ainda que a sua prudencia consummada, a experiencia de dois triennios, juntas a uma intelligencia provada em variados trabalhos, o indigitam como um dos homens mais necessarios n'uma camara municipal, que tem de estabelecer tradições novas de governo, em que o facciosismo obceca o perca o que deve ganhar uma ideia superior.

Comprehendemos muito bem que, n'esse caso a uma reeleição circumscripção a sete logares, a alternativa devia ser dolorosa para os nossos adversarios; porque, se o presidente anterior levantou a questão á sua verdadeira altura, o novo presidente soube seguir com segurança aquelle trilho, mantendo levantadamente a mesma attitude. Sob esse ponto de vista, estimamos que a justiça nos permita louvar a todos. Não é a nós que o virus politico contamina.

Mas essa dôr não têm as opposições de a sentir. Os dois presidentes, o actual e o anterior, pôdem muito bem assentar-se ao lado um do outro na mesma camara nova. Pois se pôdem, devem. Têm as opposições uma manifestação de gratidão a fazer? Façam-na completa. Não importa que os individuos queiram, ou não; porque, como já dissemos, a questão não é dos eleitos mas dos eleitores, e os substitutos são feitos para substituirem. Quando se tem um obsequio a agradecer, não se pergunta a quem o fez se quer o nosso agradecimento. Agradece-se. Estes são os principios.

Compondo as opposições a sua lista por esta fórmula, entenderemos que cumpriram o seu dever, segundo o ponto de vista em que se collocaram; senão, não poderemos deixar de dizer, e comnosco todos quantos virem as coisas despreoccupadamente que o povo foi mais uma vez burlado pelos politicos, e que pôde muito bem ser que essa não seja a ultima. Comprehendemos muito facilmente, que ás opposições lhes importem pouco ou nada, no estado de espirito facciosissimo em que se encontram, as nossas opiniões; mas ha-de ser assim, fallando-lhe a verdade, que o povo que tem uma logica recta, embora tardia, hade ir abrindo os olhos. Para nós, que esse momento chegue tarde ou cedo é-nos indifferente, visto termos a certeza de que ha-de chegar.

E nada mais temos a dizer antes da eleição.

Ja dissemos e tornamos a repetir, que estavamos mansos e quietos em nossas casas, quando vieram sollicitar a nossa humilde coadjuvação.

Associamos-nos do melhor grado, e apesar dos desgostos que temos recebido, e da duvida que nos preoccupa, se igual procedimento teriam comnosco, não estamos arrependidos.

Cumprimos com o nosso dever como amigos pessoaes, e como vimaranenses.

Mas quando nos convidaram não nos preveniram, que á nossa sombra haviam de escrever *cartinhas* aos influentes eleitoraes!

O que nos afirmaram é que na questão de que se tratava não haviam progressistas nem regeneradores. Todos eram vimaranenses.

Mais d'uma vez ouvimos afirmar ao snr. conde de Margarida, que o seu partido era o que desaffrontasse Guimarães, porque nesse tempo ainda... estava longe a desaffronta.

Queriamos ordem e legalidade, não há duvida, porque foi sempre essa a nossa bandeira.

E porque é que a queriam com os regeneradores e a não a quizeram com os progressistas?

Porque é que tendo cortado as relações officiaes com Braga se viram obrigados a pedir misericordia?

Pois a mesma razão que vos obrigou a fazer essa triste figura era a que nos obrigava a pedir ordem e legalidade.

Comprehendeis?

De resto o julgamento está feito. Concordamos.

Todo mundo sabe que, quando affirmaveis que a questão de Guimarães era só de brio e dignidade illudieis o povo e faltaveis aos deveres da vossa consciencia.

Os nossos representantes foram insultados cobardemente nas ruas de Braga, o governo que era do vosso gremio politico, que vos devia importantes serviços, abandonou-vos, e comvosco a todos nós a irrisão publica.

Sobe ao poder o nosso partido, vem um ministerio vosso adversario, estendendo-vos a mão, desaffronta a vossa dignidade pessoal e a da vossa patria, e em seguida o testemunho de reconhecimento é a guerra a todo transe!

Estará por ventura a politica immunda superior á dignidade d'esta terra nunca desmentida?

Respondam os homens de bem.

Orçamento Municipal

ORÇAMENTO ORDINÁRIO DA RECEITA E DESPEZA DA CAMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES PARA O ANNO CIVIL DE 1887

(CONTINUAÇÃO)

ARTIGO 2.º RECEITA EXTRAORDINARIA ARTIGO 7.º Rendimentos eventuaes

29—Rendimentos eventuaes e imprevisitos.....	290\$395
30—Dpositos feitos por arrematantes d'obras municipaes.....	167\$325
31—Juros de capital de 13:000\$000 réis em inscripções loga to á escola da freguezia de S. Martiño de Conde, vencidos no 2.º semestre de 1885 e nos annos de 1885 e 1887.....	945\$750
ARTIGO 8.º Empréstimos	
32—Empréstimo auctorisado em 7 de setembro de 1885 com applicação a aquisição da casa das Lamellas.....	10:500\$000
Summa a receita extraordinaria.....	11:904\$040
Dedu-se com applicação á viação municipal:	
Terça parte da verba de rendimentos eventuaes.....	96\$988
Decima parte das duas terças restantes.....	19\$393
E deduzidas, fica sendo a receita extraordinaria liquida.....	11:787\$654

RECEITA PARA VIAÇÃO MUNICIPAL

ARTIGO 9.º

33—Terça parte deduzida na receita ordinaria e extraordinaria.....	915\$259
34—Decima parte deduzida nas mesmas receitas.....	3:590\$907
35—Multas por infracções de posturas.....	77\$005
36—Antiga contribuição da Universidade, retro deduzida.....	16\$700
37—Taxas dos afilamentos de pesos e medidas.....	274\$895
38—Contribuição da prestação de trabalho.....	1:900\$000
39—Subsidios concedidos pelo Estado.....	2:942\$650
	9:117\$358
Summa toda a receita.....	63:031\$890

FOLHETIM

SERÕES D'INVERNO

NA VESPERA DE S. JOÃO

IV

«Na noite de S. João
E' bem tolo quem se deita;
P'ra tomar as orvalhadas
Aqui vimos d'esta feita.»

—Viva! viva o snr: Adolpho! viva quem não faltou!

—Pois eu faltava lá, raparigas! eu deixava lá de vir, sabendo que estaveis todas aqui! —exclamou Adolpho, voltando-se para as moças que o aclamavam.

Dando um abraço a esta, um beliscão a outra, arrelhando-as a todas, Adolpho, reconhecendo o effeito que produzira a sua primeira cantiga, proseguiu n'uma invejavel voz de barytono:

«Na noite de S. João
E' que é tomar amores;
Pois não falta aonde escolha
No meio de tantas flores.»

—Não, senhor! não é assim a cantiga! assim não vale—bradaram as raparigas, fingindo, que desejavam evitar segunda roda de abraços e beliscões.

—Esperae, que eu vos digo como é a cantiga, bando de feiticiras! —gritavo meu condiscipulo, correndo atraz das cachopas.

DESPEZA

TITULO 1.º

DESPEZA OBRIGATORIA

CAPITULO I

Vencimento de empregados

1—1 Secretario da Camara.....	400\$000
2—1 Amannense da secretaria da mesma.....	220\$000
3—1 dito.....	180\$000
4—1 dito.....	155\$000
5—1 Theoureiro (D).....	320\$000
6—1 Guarda.....	80\$000
7—1 Aferidor.....	85\$000
8—1 Offi'al de diligencias.....	102\$000
9—1 Advogado.....	70\$000
10—1 Procurador.....	36\$000
11—1 Medico na cidade.....	200\$000
12—1 Facultativo no julgado de Caddellas.....	200\$000
13—1 Administrador do cem'terio..	219\$000
14—1 Porteiro do mesmo.....	96\$000
15—1 Coveiro.....	95\$000
16—1 Carcereiro.....	85\$000
17—1 Cobrador na praça do mercado.....	127\$750
18—1 Fiscal-revisor na mesma praça.....	95\$000
19—1 Fiscal-chefe dos zeladores..	127\$750
20—4 Zelador a na cidade a 87\$600 réis cada um.....	350\$400
21—1 Zelador na povoação das Caddellas de Vizella.....	60\$920
22—1 Zelador na povoação das Caddellas das Tappas.....	60\$920
23—1 Administrador do concelho..	440\$000
24—1 Secretario da administração.	360\$000
25—1 Amannense da secretaria da mesma.....	19\$000
26—1 dito.....	180\$000
27—1 dito.....	170\$000
28—1 dito.....	125\$000
29—3 Offi'cios de diligencias a 81\$000 réis cada um.....	243\$000
	5:074\$740

(Continúa.)

Presidente do concelho

Por noticias fidedignas sabemos que o snr. conselheiro José Luciano de Castro se acha quasi restabelecido do incommo por que passou. Congratulamos-nos.

Anniversario

E' hoje o anniversario do fallecimento do chorado monarcha o snr. D. Pedro V.

Serenada a algararra, Adolpho encaminhou-se para um homem, que estava assentado n'um toro de castanho ao fundo da eira, apertou-lhe a mão, deu-lhe duas palmadas nas costas, trocou meia duzia de palavras com elle, bradou-me que me aproximasse, e apresentou-nos um ao outro n'estes termos:

—Tio Antonio! Aqui tem o meu melhor amigo. Se tem a contar-me um segredo, desde já lhe digo, que é como se lh'o contasse a elle! Agora tu, —proseguiu dirigindo-se a mim—olha me bem para este homem! Este é o tio Antonio da Quintã, o homem mais considerado, mais rico, mais honrado e—diga-se tudo!—mais cabeçado d'estas tres legoas ao redor! Se se lembrar de ser teu amigo, faz-se em quatro para te servir, como me tem servido a mim; mas, tambem, toma sentido! se embirar contigo, olha que este velhote, que ahí está, é homem para te pôr as costellas n'um feixe!

—Valha-o Deus, snr. Adolphinho! Sempre com as mesmas graças!—replicou o velho, que proseguiu, voltando-se para mim—Sendo assim tão amigo d'elle, escuso de lhe dizer mais nada; o senhor bem o ha-de conhecer... Agora o que lhe digo é que... os amigos dos nossos amigos são nossos amigos; ora como este valdevinos, apesar de não sabir ao pai, Deus lhe falle n'alma, é melhor do que parece, faça o senhor de conta que está em sua casa.

Agradei ao velho a franqueza com que me recebia, e em quanto fallava ia analysando o meu interlocutor. O rosto, bronzeado pelo sol e riscado em todas as direcções pela garra do tempo, era d'estes que se gravam para sempre na memoria.

Um duello

Eis como conta o espirituoso chronicista do *Correio da Universidade*:

Corr'a delicioso o dia 1 de novembro. Os estudantes precipavam alegremente, fest junio o bridi's de todos os santos, e ás 11 da manhã, no Penedo da Saudade, dois acadêmicos, denotados campeões da integridade da sua honra e dignidade, cebeixo das sombras das oliveiras, e acompanhados dos seus respectivos padrinhos, batiam-se a tiro de pistolas. Não houve mortos nem feridos; mas a colleção dos finados, em cuja vespera se realisou o duello, por certo não ficou contente com a falta d'estes dois d'at'netos amadores... da outra vida. Em compensação, porém, estes depois de deixarem illibala a sua honra com a troca d'uma balle, foram, de braço dado, muito juntos, como dois «pombinhos» declifrar no «Aidez-moi», e errio, que, quando voltaram para suas casas, os sn's angiam funebremente, aos finados.

Elles são dois companheiros de casa, membros da mesma republica. Com'm e bebem do mesmo «mucarinho», como se postuma dizer. Um frequen'a o 1.º anno da Universidade, e o outro, talvez o ultimo do lyceo, ou fallando, segundo o uso da terra, um é novato, outro é caloiro.

Uma noite, na vespera de todos os Santos, crivavam de garfo e não se esqueceram do Dus Bacho; e depois á luz da lua, na varanda, dissertaram sobre varios assumptos, talvez transcendentes para o encephalo do caloiro, porque, francamente, em Coimbra para se ser gente é necessario que se seja alumno da Universidade. Que thigam as tricas do modo como ellas se vingam das amabilidades, que alguns estudantes lhes dirigim «é sacca de carvão» ou «é caloiro» e está dito tudo.

Pois senhores, parece que o caloiro respingou um boçalito; e o novato sem mais tirar nem guar-te atralhe com a luva á cara. O outro corresponden-lhe imitando-o. No dia seguinte nomearam-se os padrinhos e marcou-se a hora e o lugar para o duello. O caloiro quer o enche, mas o novato não transige. Quer a todo o transe a pistola. Vence afinal este.

Quasi ás 11 e meia com a differença d'alguns momentos, os dois contendores saem da mesma casa acompanhados dos seus respectivos padrinhos. Como o local escolhido era o Penedo da Saudade, mas tomaram a esquerda, outros a direita da «fonte do jardim». Elles iam tristes, com a respiração suffocada. De vez em quando enviava-se um suspiro longo, profundo. Ás 11 horas estavam todos no local convencionado. Os interessados deviam fazer fogo a dez passos de distancia. As pistolas, que eram do mesmo inventor, foram carr galas pelos padrinhos na presença de todos. O caloiro, quando viu as balas, verteu um suor frio, como o Christo na noite do calvario; e voltando-se para o seu padrinho, disse com a voz quasi desfallecida «se eu ficar aqui, participa a meu pae e conta o caso».

Não sei se foi por vergonha ou por heroicidade, que prebando por toda a dose de coragem que tinha, o pobre do rapaz foi de pistola na mão e com ar marcial tomou o lugar do seu posto.

O novato já tinha tomado o seu lugar com o sangue frio de quem tinha ceza de poder escapar d'esta. Os dois atletas estavam na arena

O olhar, que, n'aquelle momento, era d'uma bonhomia perfeita, devia de ser terrivel, quando a funda ruga, que lhe separava as sobancelhas espessas, se accentuava-se mais e as obrigasse a unir-se. Tinha a fronte proeminente e o quixo largo dos tenazes, alliados aos labios grossos dos bondosos. A largura dos hombros, a saliencia do peito e a grossura dos pulsos revelavam uma força herculea.

Acabava de estudar a physionomia do velho, quando uma voz de mulher cantou:

«D'onde vindes, S. João?
—Eu venho lá da cidade—
«Que vistes por lá de novo?
—Não vi senão falsidade—

—É mentira! é pês! S. João não viu por lá semelhante coisa! Quem foi que cantou agora? —exclamou Adolpho, travando-me da mão e correndo para o grupo das raparigas.

—Quem foi? quem foi que cantou? —continuava elle a bradar, fingindo-se irado. —Não fui eu! nem eu! foi a Thereza! não, senhor, foi a Clara... —retorquiam as cachopas, rindo.

—Pois foste tu, Clarinha! —exclamou Adolpho, fingindo-se magoado.—Eu ha meia hora a procurar-te, luz dos meus olhos, e tu mal appareces é para me dizeres que sou falso!

—Ah!... Eu não sabia que o snr. Adolpho já não era da nossa terra— respondeu a joven.

—Então com quem se entendia aquillo?... Só se fosse com este—replicou Adolpho, apontando para mim.

—Eu não conheço este senhor... —balbuciou Clarinha, torcendo a ponta do avental, e baixando os olhos.

promptos a esm'gallarem a moleira um ao outro.

A sorte decilin que fosse o caloiro primeiro a atirar. Este não quiz, porque era um insignificante caçador e a distancia tão pequena, a morte do outro era certa; mas não houve transacções possiveis. Então o rapaz com a abnegação d'um heroe exclamou «eu não mato aq'elle diabo» e depois desfecho a pistola para o ar.

Reb'nou o fulminante, «mas a bala lá ficou!» O novato porém, queria vêr o coloiro á meza dos finados e por isso apontou-lhe no sitio do peito e zás! estourou o fulminante e a bala lá ficou.

Conclusão:—O caloiro, em vez de receber a bala no peito, apañou uma explosão de gargalhadas nos ouvidos. Até o proprio novato se riu a bom rir. «Eu pensava que isto era a sério», aventaram, atepañhadamente, o pobre caloiro; o que lhe valor outra explosão de gargalhadas. As balas, o pesadello do caloiro, não sa ram dos canos das pistolas, porque, de combinação com o novato, os padrinhos tinham ficado d'antemão a polvorina, que as devia fazer explodir.

Eis, senhores, a moderna arte dos duellos.

Reunião

No domingo pelas 11 horas reuniu-se a commissão re-ensadora para proceder á nomeação dos cavalleiros que devem presidir no dia 14 ás assembleias eleitoraes que hão-de eleger a nova camara, devendo essas presidenciaes serem occupadas pelos seguintes senhores:

Oliveira— Dr. Jeronimo Pereira de Magalhães e Costa.

S. Paio— Domingos José Ferreira Junior.

S. Sebastião— Dr. Joaquim José de Meira.

Nespereira— José Rêviro da Silva e Castro.

S. Miguel das Caldas— Dr. Abilio da Costa Torres.

Gemeos— Francisco José da Costa e Silva.

S. Jorge de Selho— Antonio Augusto da Silva Carneiro.

Ronfe— Dr. Luiz Martins de Menezes.

S. Torquato— José Martins da Costa.

S. Martinho de Saude— Dr. Domingos de Castro Meirelles.

Gondomar— Ventura de Castro Meirelles.

Se por qualquer circumstancia alguns dos nomeados não poder presidir, ficou auctorisado o snr. presidente a nomear qualquer outro cidadão para o lugar d'aquelle que se escusar.

—Era, era—bradaram as outras raparigas, rindo—era com elle!

—Aguenta-te, que tens todos estes mafarricos á p'rna—disse-me Adolpho ao ouvido.— Nada de pello ou estás perdido!

Isto d'um homem dizer a outro «aguenta-te» é facil de dizer; o difficil é o outro aguentar-se, sendo o outro como tu. Ora, mal parece dizelo, mas é virtude confessar-o; eu talvez não possa dizer, sem me enganar, a cor dos olhos das duas ou tres mulheres, para quem tenho erguido os meus. Não é falta de vista, nem má vontade—má vontade não é, palavra!—é um acanhamento, um medo invencivel. Depois do caso que me aconteceu em pequeno com a lua, quando vejo uma mulher bonita, lembra-me logo o trambulhão, e tenho medo de perder por ella a cabeça, como pela lua perdi os tamancos.

Em conclusão, e com grande desgosto do meu condiscipulo, sahi-me como um lanzudo (o termo é d'Adolpho), o que deu em resultado deixarem-me as raparigas em paz, como adversario com quem não vale a pena gastar polvorina.

—O homem, tu assim não te divertes—dizia-me o meu condiscipulo, quando parava de dançar e vinha ter conmigo— Tu não imaginas a zanga, que me causas! tu não vês como eu faço!?! isto aqui levase a murro; queres vêr?

Eu eudemoinhado rapaz chegava-se a uma rapariga qualquer, dizia-lhe duas palavras ao ouvido, ella resp'gavava-lhe um cachaco de deitar abaixo, a que elle respondia (como me aconselhara) com um murro fechado de traz da orelha e... desatavam ambos a rir e a dançar, como se lhes não doessem semelhantes caricias.

(Continúa.) PEDRO IVO.

Fava ao preto

Pergunta-nos a «Religião e Patria» o que queria que o «Regenerador» de Braga dissesse dos progressistas sendo elle hostil.

Que ingenuidade!

Mas para que citem o collega o «Commereio do Minho» como testemunho insuspeito, e outros jornaes tambem hostis?

Demais, não se trata do que diz o «Regenerador» dos progressistas, pois se elle é hostil, o que se trata é do que elle diz dos regeneradores.

Todos sabem, que aquelle jornal é o orgão do part do da «Religião e Patria» no districto, e que é inspirado pelo sr. Conde de Jeronimo Pimentel; por conseguinte ninguem com mais conhecimento das cousas podia esclarecer o publico dos motivos que actuaram no animo do sr. Fontes para não querer a união ao Porto.

Não a quiz, diz o «Regenerador» para NÃO MELINDRAR OS BRIOS DA CIDADE DE BRAGA.

Preto não quer fava, fava ao preto.

Aguaceiros

Infelizmente a alegria dos nossos lavradores foi de curta duração.

Depois de dois ou tres dias formosimos, que nos deixaram suppr a entrada do verão de S. Martinho, veio outra vez a chuva e o granizo tirar-nos d'illusões.

Os aguaceiros são enormes, e se a intervallos o sol nos apparece como uma meiga esperança, para logo é encoberto com grossas nuvens que em seguida se desfuzem em bátegas medonhas. A par d'isto um frie intensissimo e fortes rajadas de vento que ameaçam destruir tudo. Se se prolongar este estado de tempo, naturalmente havemos de ter muito milho estragado e grande carestia d'este genero.

Ocorrências policiaes

No domingo á noite houve uma desordem na rua de Donães, de que resultou ficar ferida uma mulhier, que recebeu os primeiros curativos na pharmacia do sr. Rodrigo José Dias, da rua da Rainha.

—Na segunda tambem na rua da Rainha se travaram de desordem uns artistas.

São n'esta epocha sempre mais frequentes as pendencias pelo que se torna bem necessario rigorosa vigilancia policial; mas, como nós não possuímos um policia, o remedio é ir soffrendo.

A' roda do Figaro

Uma esmola pelo amor de Deus!

— Vá trabalhar...

— Infelicemente não posso, sou cega de nascença...

— N'esta idade?... oh!... E não tem vergonha de dizel-o!...

Fallecimentos

No Marco de Canaveses falleceu o sr. Antonio Montenegro, extremo irmão da sr.ª D. Maria Constancia de Queiroz Montenegro, da casa do Salgueiral.

Damos os nossos sentimentos a sua familia.

S. Vicente de Paula

A conferencia de S. Vicente de Paula fundada n'esta cidade tem durante a sua existencia e apesar de haver lutado com graves difficuldades socorrido muita miseria e seccado muita lagrima. É uma instituição que se torna credora de muita sympathia e que por sem duvida a religiosidade dos vimaranenses nunca esquecerá.

A cedencia d'alguma roupa usada, generos alimenticios ou quaesquer outros donativos são bem dados á conferencia de S. Vicente, que tudo vae depositar no seio dos pobres, e quem dá aos pobres empresta a Deus.

Partida

Para Paris partiu na sexta feira o nosso amigo o sr. Antonio José d'Azevedo Varella, facultativo nas Caldas de Vizella.

O sr. Varella havendo sido mordido por um cão hydrophobo foi áquella cidade tratar-se no instituto Pasteur.

Desejamos ao nosso amigo prompto regresso.

Theatro

No domingo á noite deu um espectáculo no theatro «D. Affonso Henriques» o celebrado rival de Herman, o sr. D. Antonio Vergára, que se apresentou muito correctamente sendo muito applaudido.

A concorrência foi regular.

Violencias

Tem chegado ao nosso conhecimento certas violencias empregadas pela opposição contra alguns electores nossos amigos.

Não disputando nós a maioria e entrando na lista opposicionista o nome do sr. conde de Margaride, extranhamos que se use de tacs processos.

A seu tempo fallaremos.

A «Religião e Patria» parece queixar-se de menos delicadesa da nossa parte na discussão que com o collega temos travado.

É possivel, que no calor da refrega alguma palavra mal soante se tenha desprendido involuntariamente da nossa penna.

Se assim foi retiramol-a.

E do melhor grado fazemos esta declaração, por ser a «Religião e Patria» um adversario que valentememos tem combatido, sem manifestar odio ou rancor, e sem desejar ao inimigo lodaçal em que tantos outros parece delectarem-se.

A excepção penhora-nos.

Camara

Hontem não se effectuou a sessão ordinaria da camara municipal por não comparecer sufficiente numero de vereadores.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 7 de dezembro arrematam-se no governo civil do districto com abatimento de 40 por cento os seguintes foros:

Foro de 20 reis, imposto nos casaes de Segade, emphyteuta Francisco Ribeiro Martins da Costa.

Foro de 219,375 reis, 45,511 de trigo, 25,1486 de centeio, 146,109 de milho alvo e 20,1054 de vinho, imposto no casal de Funde Villa, freguezia de Gonça.

Foro de 7,1282 de trigo, 14,1362 de centeio e 29,1452 de milho alvo, imposto no prazo do Sobrado, na mesma freguezia emphyteuta Manoel Gomes e Padre Joaquim Vieira.

Foro de 30 reis, imposto em uma casa e horta do lugar do Picoto, freguezia de Gomiñães, emphyteuta Maria Mendes da Silva e Castro.

Foro de 52,5 reis, imposto em outra casa e horta do mesmo lugar e freguezia, emphyteuta a mesma.

Foro de 189,1034 de milho alvo, 87,1381 de centeio, 1,5 galinha, 75 reis, imposto no casal da Escodelinha, Lage, Paço, freguezia de Castellões, emphyteuta Roza da Silva Moreira e consortes.

Foro de 48,1545 de milho alvo imposto nas herdades d'Arca, na mesma freguezia, emphyteuta Rita Carvalho.

Foro de 5 reis, imposto no casal da Ribeira, freguezia d'Aroza, emphyteuta Joaquim José Fernandes.

Foro de 29,1127 de milho alvo imposto no casal da Ponte, na mesma freguezia, emphyteuta Francisco José da Costa Alvim.

Foro de 40,105 de milho alvo imposto na Agua da Regueira, na mesma freguezia, emphyteuta Manoel da Costa Pecha.

Foro de 43,169 de milho alvo imposto no casal de cima de Villa, na mesma freguezia, emphyteuta José Francisco Figueira.

Foro de 94,1663 de milho alvo imposto no casal do Souto, na mesma freguezia, emphyteuta José Joaquim da Costa Portugal e consortes.

Foro de 29,1127 de centeio e 14,1563 de milho alvo imposto no prazo das Ladeiras ou Casaes, freguezia da Lobeira, emphyteuta Delfina Cabral Paes do Amaral.

Foro de 14,1563 de trigo, 43,59 de centeio, 58,1254 de milho alvo e 81 reis, imposto no prazo das leiras reguengas, na mesma freguezia, emphyteuta a mesma.

Foro de 6,74 reis, 7,50:000,0,75 de frango, 29,1127 de meado imposto no casal de Villa Nova, freguezia de Rondufe, emphyteuta Felicidade Perpetua de Freitas Luiza.

Foro 37,5 reis, imposto em uma casa e horta da mesma freguezia, emphyteuta Maria Thereza.

Foro de 45 reis, imposto na leira da Tabua e outras, na mesma freguezia, emphyteuta Antonio Francisco de Castro.

Foro de 21,145 de meado, imposto no campo de dentro da Tabua ou das Cortinhas, na mesma freguezia, emphyteuta Antonio Teixeira de Castro.

Foro de 11,25 reis, imposto na casal do Bairro, freguezia d'Athães, emphyteuta João Ribeiro Martins da Costa.

Foro de 40 reis, imposto no casal de Pocas, na mesma freguezia, emphyteuta Francisco Ribeiro Martins da Costa.

ANNUNCIOS**ARREMATACÃO**

2.ª publicação

PELO juizo de direito n'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa, abaixo assignado, no dia 14 do corrente mez pelas dez horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, e por virtude da carta precatória vinda da comarca de Felgueiras, e extrahida da execução que move o Magisterio Publico como representante da fazenda nacional, contra Joaquim Gaspar Dias de Miranda residente na freguezia de São Lourenço de Calvos, d'esta comarca, se hade proceder a arrematação d'um credito activo na importancia de 89\$686 reis logo que haja lançador que cubra o valor de tres quartas partes na importancia de 67\$263 reis, cujo credito é obrigada a pagar Joaquina Roza da Silva, sogra do executado, da freguezia de São Lourenço de Calvos, do mesmo executado. Pelo prezente ficam citados todos os credores incertos para os effectos legais.

Guimarães 2 de Novembro de 1886.

Verificado.

Santos.

O Escrivão do 4.º officio

Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
(54—54)

Manteiga da quinta da Crujeira

Frese todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS**Almanach do Trinta**

Para 1887

Vende-se na agencia Universal, rua de S. Francisco n.º 28—ou largo de S. Sebastião n.º 75—77—Preço 100 reis.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.º, acompanhado do retrato do auctor, o romance — **Venturas e Aventuras** — (Carteira d'um poeta) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e delecta pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:
I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciume; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaca do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A Penha Calva; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus... XXIII—A beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez...; XXVI—A maãinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 reis e para o Brazil 550 reis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**

O VERME ROEDOR

DAS
SOCIEDADES MODERNAS

OU
O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO
POR
MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importância em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação às breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleiseau

Com approvação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras. Primorosa tradução. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

OPELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

ACABA DE SAHIR À LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS



HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arraiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embaigar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos pegam 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Baujoint — tradução de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d, Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empreza Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUIZIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G. Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a approvação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a approvação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderiamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma gratis. Não se esqueça que esta obra, que em Porgal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$800 reis.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr: Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1.000 reis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramalhete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO S.S. CORAÇÃO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra aprovada por muitos Cordeacs Arc. bispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invocação ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

Septenario das Dores de N. Senhora

o mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importância em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimaraes;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES